



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
JUSTIFICATIVA

PL 481/08

Em agosto de 1956, o prefeito em exercício na capital paulista, Wladimir de Toledo Piza, criou, pelo Ato 3.238, de 17 de setembro de 1956, a rede municipal de ensino, que viria a se tornar uma das redes públicas de melhor qualidade do país.

A operacionalização desse ato governamental apoiou-se no trabalho de um conjunto de jovens educadores que, pioneiramente, ousaram instalar classes isoladas e agrupadas de educação primária nas regiões periféricas da capital paulista, à época pouco assistidas pelas escolas estaduais.

Dentre estes se encontrava Maria Theresa Gonçalves. Filha primogênita de uma costureira, "D. NENA", e de um comerciante, "Seu ALCINO", Maria Theresa concluiu, com o sacrifício de seus pais, o Ensino Normal, no Colégio de Santa Inês, no ano de 1955, aos 18 anos de idade.

No ano seguinte, atendendo à necessidade real de garantir o acesso à educação elementar à comunidade em que vivia, a recém professora, com o apoio de moradores das Vilas Éde, Leonor e Gustavo, instalou a primeira classe mista da rede municipal a atender a população em idade escolar desses bairros. A classe funcionava em um Galpão de madeira e atendia a 40 alunos com idade variada.

A partir de então, a história de Maria Theresa se confunde com a da própria rede municipal. Durante dez anos exerceu a função de professora primária na mesma região. Em 1967, assumiu o cargo de diretora das agora denominadas Escolas Agrupadas de Vila Munhoz, articulação das antigas classes isoladas em um único prédio.

Por cinco anos residiu, com a família, em uma casa anexa a esse mesmo prédio



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

escolar. Sua vinculação com a população do bairro era inegável: afinal, a um diretor que, literalmente, mora na escola não lhe é dado o direito de escolher o momento em que será procurado por pais, mães e alunos. Casada com o Sr. Antonio de Freitas Adrião, apenas em 1978, já com sete filhos, foi que Maria Theresa concluiu a habilitação em Administração Escolar e o curso de Pedagogia.

A Escola era uma festa. Seu espaço era da comunidade. Lá se desenvolviam eventos da Igreja local, comemorações e campeonatos, sempre de portões abertos. Em 1979, em homenagem a uma professora da escola que falecera precocemente, capitaneia o processo para alteração do nome da unidade escolar para o atual: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Shirley Guio.

Em 1981, assume a função de Supervisora de Ensino junto a escolas da região Sul da capital, condição em que se aposentou em 1983. A aposentadoria não a afastou das atividades educacionais. Em 1991, volta a atuar como dirigente de uma Creche Municipal na divisa com Mairiporã.

Em 1997, foi aprovada no concurso público para o cargo de diretor escolar, mas impedida de assumir por ser funcionária municipal aposentada.

No tempo em que esteve vinculada à educação municipal, Maria Theresa Gonçalves de Freitas Adrião lhe deu cor e recheou de qualidade e alegria as instituições escolares que dirigiu. Como Paulo Freire, sonhou com “uma escola que, porque séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria.”

Com a presente iniciativa parlamentar, objetivamos resgatar a memória dessa grande educadora.